

# ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ 

Leia o texto e responda às questões 1 a 5.

## Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusóé,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
– Psiu...não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

*Carlos Drummond de Andrade*

1. Por que o menino achava que a história dele era mais bonita que a de Robinson Crusóé?

---

---

---

2. A palavra "**cosendo**", usada no poema, significa

- cantando.
- costurando.
- cozinhando.
- cansando.

3. Quando o poeta diz: "*No meio-dia branco de luz*", ele quer dizer que

- era noite.
- o céu estava escuro.
- era um dia muito ensolarado.
- estava chovendo muito.

4. O poema retoma lembranças de qual época da vida do autor? Quais sentimentos essas lembranças trazem?

---

---

---

5. Onde se passa a infância descrita no poema?

- Na cidade grande.
- À beira-mar.
- No campo.
- Na escola.

Leia o poema para responder às questões 6 a 10.

## O direito das crianças

Toda criança no mundo  
Deve ser bem protegida  
Contra os rigores do tempo  
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome  
Criança tem que ter lar  
Ter saúde e não ter fome  
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer  
Nem questão de concordar  
Os direitos das crianças  
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção  
Direito de não ter medos  
Direito a livros e a pão  
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem  
O direito de sorrir.  
Correr na beira do mar,  
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,  
Filme que tenha robô,  
Ganhar um lindo presente,  
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,  
Fazer bolha de sabão,  
Sorvete, se faz calor,  
Brincar de adivinhação.

Morango com chantilly,  
Ver mágico de cartola,  
O canto do bem-te-vi,  
Bola, bola, bola, bola!

Lamber fundo da panela  
Ser tratada com afeição  
Ser alegre e tagarela  
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,  
Montar um jogo de armar,  
Amarelinha, petecas,  
E uma corda de pular.

*Ruth Rocha*

6. No verso: “*Criança tem que ter lar*”, o que significa a palavra “**lar**”?

---

---

7. Quais direitos das crianças são citados no poema?

---

---

8. Por que o poema diz que os direitos das crianças “**todos têm de respeitar**”?

---

---

---

9. O poema fala sobre coisas que fazem a criança feliz. Cite-as.

---

---

10. O verso “*Poder também dizer não!*” mostra que a criança tem direito a

- a) ser malcriada.
- b) ter opinião e ser respeitada.
- c) mandar nos adultos.
- d) nunca obedecer.

Leia o texto para responder às questões.

### **A porta**

Sou feita de madeira  
Madeira, matéria morta  
Não há nada no mundo  
Mais viva que uma porta

Eu abro devagarinho  
Pra passar o menininho  
Eu abro bem com cuidado  
Pra passar o namorado  
Eu abro bem prazenteira  
Pra passar a cozinheira

Eu abro de supetão  
Pra passar o capitão

Eu fecho a frente da casa  
Fecho a frente do quartel  
Eu fecho tudo no mundo  
Só vivo aberta no céu!

*Vinicius de Moraes*

11. No poema, do que a porta é feita?

- a) De ferro.
- b) De vidro.
- c) De madeira.
- d) De tijolo.

12. O poema diz que a porta, mesmo sendo feita de madeira, é “viva”. O que isso significa?

---

---

---

13. A repetição do verbo “abro”, no poema, mostra

- a) preguiça da porta.
- b) movimentos de cada pessoa.
- c) que a porta sempre está aberta.
- d) que a porta está cansada.

14. Por que a porta diz que “só vive aberta no céu”?

---

---

---

15. No verso: “**Mais** viva que uma porta”, a palavra grifada indica ideia de

- a) oposição.
- b) adição.
- c) explicação.
- d) intensidade.